

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

CAFÉ – 02/08/2021 a 06/08/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc 60kg	589,50	1.047,00	977,00	65,73%	-6,69%
Arábica - Guaxupé - MG	R\$/sc 60kg	580,00	1.000,00	920,00	58,62%	-8,00%
Conilon - São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc 60kg	348,00	573,00	566,60	62,82%	-1,12%
Conilon - São Miguel do Guaporé - RO	R\$/sc 60kg	300,00	435,00	540,00	80,00%	24,14%
<b>Mercado internacional</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	118,59	197,21	175,24	47,77%	-11,14%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.379,00	1.898,40	1.760,40	27,66%	-7,27%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3358	5,1385	5,1956	-2,63%	1,11%

Notas: Preço mínimo: (Safrá 2021/22): Café Arábica R\$ 369,40/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 263,93/sc 60Kg.

	Unidade	Preço interno	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
<b>Paridade de Exportação</b>					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	R\$/sc 60kg	923,29 (MG)	992,58		961,11
Londres 1ª Entrega Conillon	R\$/sc 60kg	566,60 (ES)		543,94	524,75

## MERCADO EXTERNO

Os preços médios do Arábica e do Conilon recuaram nas bolsas de Nova Iorque e Londres na primeira semana de agosto, na comparação com os preços médios da semana anterior, influenciados por correções técnicas após a forte valorização do café no contexto das geadas do final de julho no Brasil. O menor risco de geadas no Brasil nesta primeira quinzena de agosto contribuiu para a redução dos preços. Em Nova Iorque, o aumento da margem de garantia definida pela Bolsa, no final de julho, resulta em maior pressão para a liquidação dos contratos futuros do Arábica, favorecendo o recuo das cotações.

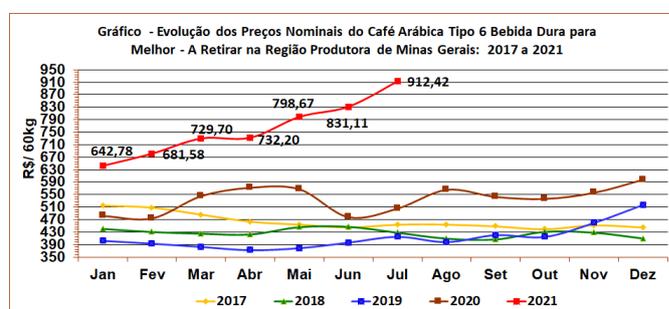
No Brasil, país que é o maior produtor e exportador mundial de café, as previsões de temperaturas mais elevadas para esta primeira quinzena de agosto amenizam as preocupações em relação às geadas, no entanto permanece a incerteza climática em relação à próxima safra devido aos danos já causados pelas geadas e a seca prolongada. A Colômbia, segundo maior produtor de café Arábica, retomou em maior ritmo as exportações de café no mês de julho, após reduções nas exportações de maio e junho em razão dos protestos sociais contra o governo do país.

Apesar do recuo dos preços internacionais na última semana, ainda prevalece o viés altista no mercado, cenário sustentado pelo apertado quadro de oferta e demanda global no ciclo atual. A produção mundial de café na safra 2021/22 está estimada em 164,8 milhões de sacas de 60 kg, o que representa uma queda de 6,2% em relação ao ciclo anterior, enquanto o consumo está estimado em 165,0 milhões de sacas, correspondendo a um aumento de 1,1% em relação à temporada passada, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

## MERCADO INTERNO

No Brasil, os preços médios do Arábica e do Conilon recuaram nesta primeira semana de agosto, em relação à semana anterior, no entanto a preocupação com a oferta interna limita reduções mais expressivas nos preços. Apesar do avanço da colheita do café da safra 2021, a estimativa da Conab indica uma produção de cerca de 48,8 milhões de sacas de 60 kg, o que representa um recuo de 22,6% em relação à temporada anterior.

Além dessa redução na produção de café do Brasil em 2021, existe grande preocupação do mercado em relação ao próximo ciclo, cujas primeiras floradas se iniciam nos meses de agosto e setembro.



As previsões indicam o aumento da temperatura nesta primeira quinzena de agosto e a redução do risco de geadas, no entanto ainda existe a preocupação com a seca prolongada em importantes regiões produtoras. Nos próximos meses de 2021, o retorno das chuvas em volumes satisfatórios torna-se fundamental para amenizar os danos já causados pela seca e pelas geadas e sustentar a florada da safra a ser colhida em 2022.

## EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou cerca de 2,6 milhões de sacas de 60 kg de café em julho de 2021, o que corresponde a uma redução de cerca de 17,9% em relação ao mês anterior e de 17,3% em relação a igual período do ano passado. Esse foi o quarto recuo mensal consecutivo nas exportações de café do Brasil em 2021, influenciado pela limitação da oferta interna diante da quebra da produção neste ano. No segundo semestre do ano as exportações tendem a ser maiores do que no primeiro semestre, já que o pico da colheita ocorre por volta de junho, no entanto a quebra da produção em 2021 e as incertezas climáticas para a safra de 2022 devem limitar essas exportações.

No acumulado de janeiro a julho de 2021, o Brasil exportou cerca de 25,2 milhões de sacas de café, o que corresponde a um aumento de 11,3% na comparação com os primeiros sete meses de 2020. Os preços atrativos no mercado internacional e a taxa de câmbio elevada no Brasil favoreceram o aumento das exportações no período.

## DESTAQUE DO ANALISTA

**Os preços do café apresentaram aumentos expressivos no mercado internacional em julho, fator que estimula as exportações no cenário de taxa de câmbio elevada no Brasil, no entanto a restrição da oferta interna tende a limitar essas exportações.**